

Os impactos das redes sociais no comportamento socioemocional de crianças e adolescentes

Edno Pires de Oliveira Júnior¹, Emanuele Rodrigues Branco², Milena Tarcisa Trindade³ e Vinícius Matheus Gewehr Vasconcelos⁴

¹⁻⁴ Graduando de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar os impactos das redes sociais digitais no comportamento socioemocional de crianças e adolescentes. A relevância do estudo está em compreender os novos cenários que se desenham a partir do advento das redes sociais digitais. Para a realização deste trabalho foi feita uma pesquisa de análise qualitativa através do método observacional do documentário “O dilema das redes”. Os resultados coletados apontaram que as redes sociais digitais atuam com grande influência impactando o comportamento socioemocional de crianças e adolescentes. Tendo como base as observações, foram demonstradas mudanças repentinas no comportamento dos personagens, como ansiedade, hostilidade, violência, e a percepção da autoimagem ligada à autoestima. Desta forma, entende-se que as redes sociais digitais atuam sendo agentes moduladores da personalidade, subjetividade e comportamento principalmente de crianças e adolescentes. Como uma forma de enfrentamento desse novo cenário que se desdobra, revela-se a necessidade de uma educação para as mídias, como instrumento para defrontar as demandas decorrentes das redes sociais digitais, servindo de suporte para compreensão de como amparar e bem utilizá-las em diferentes contextos socioculturais, diminuindo, desta forma, os impactos no comportamento socioemocional de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Redes sociais digitais; Impactos Socioemocionais; Criança; Adolescente

Introdução

A utilização das redes sociais digitais vêm de um crescimento exponencial, elas são utilizadas para os mais variados fins e setores da sociedade, incluindo crianças e adolescentes.

A inserção desse público específico nas redes sociais abre espaço para novos conflitos, que remontam conflitos anteriores, como a questão da publicidade na televisão há alguns anos atrás, entretanto, traz novas realidades e demandas a serem enfrentadas e pensadas, por exemplo, a questão do impacto socioemocional devido à superexposição e até mesmo questões relacionadas à autoestima.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Agência Brasil (2019), 82% das crianças e adolescentes usuárias de internet relatam usar e ter perfis nas redes sociais, o que corresponderia a 22 milhões de usuários nessa faixa etária no país. A partir desses dados, foi possível saber que cerca de 97% dos adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos são usuários da internet e possuem redes sociais (Agência Brasil, 2019).

Há uma preocupação acerca do uso das redes sociais pelas crianças e adolescentes, alguns estudos realizados por Pereira (2015) apontam os riscos mostrando a vulnerabilidade desse público frente às atuações de marketing, de criminosos, *cyberbullying*, entre outros. Pesquisas realizadas por Deslandes e Coutinho (2020) apontam também a possibilidade de desenvolvimento de comportamento violento frente à exposição de conteúdos sensíveis.

A falta de regulamentação também é um fator que impõe alerta, os conteúdos são veiculados livremente sem atender faixas etárias e, a dinâmica das redes sociais é a sugestão de conteúdos a partir das buscas e visualizações do usuário. Embora a maioria das redes

sociais tenha um limite mínimo de idade, essas regras são facilmente burladas, já que não há uma fiscalização desses perfis.

Destarte, esse novo cenário que emerge a partir das redes sociais, abre espaço para diversas discussões e, de modo muito particular, sobre a utilização das redes sociais por crianças e adolescentes que vem crescendo a cada dia. Diante desta problemática, esta pesquisa tem o propósito de responder a questão: Quais são os impactos das redes sociais digitais no comportamento socioemocional de crianças e adolescentes?

A partir da crescente exponencial de perfis de crianças e adolescentes nas redes, surge a necessidade de analisar esse novo fenômeno e os impactos dele no desenvolvimento desses usuários. Quintarelli (2019) aponta que os nascidos entre 1990 e 1994 são considerados “nativos digitais”, estes tiveram o acesso às redes sociais antes do ensino, e os dados demonstram quais implicações desse novo cenário.

Dentro dessa perspectiva, este estudo possui relevância, pois trata de um fenômeno recente que abarca diversas questões, como a constituição de identidade, regulação de emoções e autoestima. Esta pesquisa pode contribuir para compreender e demonstrar os impactos das redes sociais digitais no comportamento socioemocional de crianças e adolescentes, e de que forma esses impactos podem ser administrados e amenizados.

Objetivo Geral

Analisar os impactos das redes sociais digitais no comportamento socioemocional de crianças e adolescentes.

Objetivo Específico

- a. Analisar os impactos das redes sociais digitais no comportamento socioemocional de crianças e adolescentes;

- b. Refletir sobre o impacto das novas tecnologias na constituição de subjetividade individual e coletiva.

Fundamentação teórica

Conceituando mídia e redes sociais

As mídias integram a sociedade há muito tempo, todavia, com o advento da tecnologia e das redes sociais digitais, diversas formas de mídia surgiram, o que caracterizou um novo fenômeno, uma forma diferente de se comunicar e expressar. A instantaneidade que as mídias sociais apresentam e a sua onipresença no cotidiano, remontam um cenário de possibilidades, não obstante, o uso exacerbado pode acarretar as mais variadas consequências.

De acordo com Thompson (1995), a mídia pode ser categorizada como um complexo sistema cultural, que possui uma dimensão simbólica que agrega signos e sentidos, onde produtos repletos de sentidos são reeditados, armazenados, produzidos e disseminados, para aqueles que o produziram e para aqueles que consomem. Deste modo, as mídias podem ser entendidas como instrumento de mediação que, ao mesmo tempo em que participa do processo de constituição dos sujeitos, retrata um contexto cultural e social construído e transformado por estes sujeitos. Os significados veiculados pela mídia são apropriados pelos sujeitos e transformados em mediações na constituição destes (Miguel, 2005, p.48).

Dentro dessa perspectiva, as redes sociais digitais podem ser compreendidas como

(...) uma estrutura social constituída por nós (no qual geralmente são pessoas, organizações e até conceitos) que são veiculadas por um ou mais tipos específicos de relações, com valores, visões, ideias, amigos, gostos, tipo sexual, entre outras

características que agrupam os indivíduos por afinidades. As redes sociais encaram os relacionamentos sociais em termos de nós e laços. Os nós são os indivíduos de dentro das redes, e os laços são relacionamentos entre os indivíduos. Pode haver vários tipos de laços entre os nós (...) (Kiso, n.d., p.31).

Tais redes também podem ser compreendidas como um instrumento possibilitador, diante dos inúmeros recursos que podem oferecer, entretanto, ao mesmo tempo, atua também como um catalisador, onde os significados veiculados são apropriados pelos sujeitos, contribuindo para o processo de formação da subjetividade, sendo relacionado às experiências individuais do sujeito.

Lysardo-Dias (2016) aponta que o universo digital oportunizou uma nova forma de interação, onde essas foram expandidas na sua forma e no seu fluxo, as tecnologias potencializaram a instantaneidade das trocas e expandiram os modos de se relacionar. Todavia, é necessário inferir quais os significados atribuídos a essa nova forma de se relacionar (que hoje se baseia em curtidas e uma exposição massiva da vida) para compreender quais são os seus impactos na vida dos sujeitos.

Recuero (2009) traz cinco elementos para exemplificar como se dão as relações dentro das redes sociais digitais. A autora apresenta que as redes funcionam para que as pessoas possam se reconectar a fim de ampliar as relações sociais, onde os sujeitos que participam interagem tanto pelo apelo social, quanto pelo lazer; constituem espaços de comunicação entre os indivíduos, que são utilizados em conformidade com as diferentes características de cada grupo social, se apropriando e criando sentidos diferentes para as ferramentas (Recuero, 2009). Funcionam também como circuladoras de informação entre as pessoas, há um filtro, já que a organização faz com que as pessoas escolham e compartilhem informações de acordo com o grupo social a que pertencem. Propiciam assim espaços de conversação e comunicação, onde as pessoas podem discutir fatos que influenciam suas vidas, como

política; e, por fim, são espaços de mobilização social, que partem da comunicação que viabiliza, do acesso à informação e do compartilhamento de interesses comuns, gerando esse espaço de mobilização (Recuero, 2009).

Nesse cenário, onde as relações são sustentadas por visualizações e curtidas, há uma constante necessidade de exteriorizar a vida privada, tornando-a pública, na expectativa de retratar a sociedade da felicidade plena no contexto íntimo de cada indivíduo (Pereira, 2015).

Essa exteriorização da vida privada acarreta uma produção de uma imagem a ser ofertada, o sujeito oferece uma imagem de si, que pode ser convergente ou divergente da realidade e essa imagem oferecida, pode ou não ir ao encontro com o que os outros têm como demanda. Em um caso positivo, seria acolhido, podendo se destacar no meio de outros que igualmente publicitam o que lhe é de foro privado, entretanto para outros, que não atendem à demanda, há indiferença e hostilização (Lysardo-Dias, 2016).

Em síntese, pode ser depreendido que as redes sociais digitais apresentam uma configuração que contribui para o processo de subjetivação dos sujeitos, onde os sentidos e significados que são compartilhados são apropriados pelos sujeitos, influenciando no comportamento socioemocional.

Comportamento socioemocional

Na atualidade, é possível verificar um novo padrão de comportamento que decorre pelo advento da tecnologia e, conseqüentemente, do uso de celulares e outros dispositivos que dão acesso às mais diversas redes sociais. A instantaneidade da comunicação através desses dispositivos passou a compor um elemento importante nas relações entre os sujeitos, onde a conectividade é irrestrita, com trocas de mensagens, fotos e demais mídias (Shiavi & Lorentz, 2016).

A percepção dos sujeitos em relação à sua própria vida mudou, há um sentimento de que as vidas online são mais satisfatórias do que a “vida real”. Nesse contexto, a “vida virtual” contribui para que a dinâmica das relações mude, onde online há uma sensação de mais domínio das relações, já que a intimidade é experienciada de forma diferente, como também a solidão. Essa interatividade através das redes sociais, não exige a mesma cobrança das relações presenciais, além de contribuir para a simultaneidade da conectividade que abre espaço para um constante sentimento de vigilância, já que as pessoas estão sempre sendo acompanhadas por olhos e ouvidos.

O comportamento socioemocional é afetado pelo uso dessas redes sociais, já que (...) os sites de redes sociais providenciam o controle do sujeito sobre as relações, de maneira que é possível “validá-las”. Em conversas online, escritas, as pessoas editam seus pensamentos, de maneira a escrever somente o que é conveniente, ou seja, uma apresentação controlada de nós mesmos (Barbosa, 2016, citado por Shiavi & Lorentz, 2016, pg. 131).

Guedes et al (2014), colocam que a personalidade pode ser compreendida como “ (...) um conjunto dinâmico e organizado de características possuídas por uma pessoas que unicamente influencia suas opiniões, motivação e comportamento em várias situações” (p.41). A modelação dessa personalidade é multifatorial, deve ser levada em consideração: família, cultura, classe social, religião, entre outros.

Comportamento socioemocional e mídias sociais

O comportamento socioemocional é um importante aspecto do desenvolvimento humano, pois a partir dele, são constituídas noções de si e do outro, o que contribui para a formação da personalidade, autoestima, emoções, identidade e subjetividade (Bee & Boyd, 2011).

A identidade está ligada a uma ideia de pertencimento de mundo. Com o advento das tecnologias e das redes sociais, esse pertencimento deslocou-se de um âmbito material, para um imaterial, a partir da lógica que essas novas mídias apresentam, a exteriorização da vida passou a ser uma característica desse pertencimento de mundo (Quintarelli, 2019).

O uso de redes sociais por crianças é cada vez mais recorrente, seja como usuárias, tuteladas pelos pais, ou como titulares de uma conta, embora as redes sociais imponham um limite mínimo de idade, essa regra é facilmente burlada, haja vista que não há uma fiscalização frente a esses perfis.

A exposição de atividades rotineiras passou a tornar-se hábito de crianças e adolescentes, que antes integravam grupos que necessitavam da presença física dos sujeitos. Agora, o universo digital lhes permite grande mobilidade, em contrapartida, gera uma disponibilidade intensa, que é decorrente de uma conexão ininterrupta e facilmente acessível (Lysardo-Dias, 2016).

A superexposição de crianças e adolescentes nas redes sociais decorre que alguns sites possuem o objetivo de interação social a partir de publicações de atividades rotineiras e exposição de fotos. Diante disso, a criança ou adolescente acaba inconscientemente sendo alvo de diversos perigos, sendo vulnerável para atuações de marketing de criminosos, além do impacto na construção da identidade e da autoestima que podem ser duramente abaladas devido a essa superexposição.

Concomitante a isso, a exposição de crianças e adolescentes nas redes sociais para além de exercer um controle e um direcionamento da atenção, começam a influenciar cada vez mais profundamente, alterando o senso de autoestima e identidade das crianças. Integrar um grupo é de suma importância para o desenvolvimento humano e, principalmente para o desenvolvimento do comportamento socioemocional, a aceitação por parte desse grupo também é um fator importante para a formação da autoestima e da identidade (Bee & Boyd,

2011; Brunelli et al., 2019). Todavia, com a superexposição e com a vida de foro privado se tornando pública, as críticas tecidas nas redes sociais impactam a estrutura emocional de crianças e adolescentes que ainda estão desenvolvendo habilidades socioemocionais (Brunelli et al., 2019).

As redes sociais digitais proporcionam um senso de perfeição, aqueles que a integram procuram expor à sociedade a felicidade individual que vivem, mas que pode não convergir com a realidade, com intuito de que a imagem oferecida atenda a demanda, para que de alguma forma possa se sobressair frente às inúmeras narrativas que tantos outros também publicam. As curtidas e comentários são como sinais de recompensa, de que há aceitação naquele grupo, entretanto, corrobora para a construção de uma popularidade frágil e de um senso de identidade que se molda de acordo com as demandas das redes sociais e que é facilmente abalado, como um círculo vicioso, no qual a cada instante há a preocupação sobre o que postar, e se haverá tanta repercussão como as postagens anteriores (Pereira, 2015).

De acordo com o documentário *O Dilema das Redes* (2020), houve um grande aumento no número de crianças e adolescentes com depressão e ansiedade, a partir de 2011. Além disso, foi registrado aumento de incidentes envolvendo automutilação de garotas adolescentes, há uma taxa acima de 62% para adolescentes mais velhas e no caso de meninas na pré-adolescência esse índice sobe para 189%. Os mesmos padrões foram encontrados nas taxas de suicídio, para meninas de 15 a 19 anos o aumento registrado foi de 70% comparada à primeira década do século, já para as pré-adolescentes, com idade entre 10 a 14 anos, que tinham um índice baixo, tiveram um aumento de 151%. O padrão de aumento demonstrado aponta para as redes sociais, que emergiram em 2009 e, logo após, os índices começaram a ascender cada vez mais.

Diante dos dados, é necessário um recorte de gênero, com relação às cobranças em relação aos padrões de beleza e comportamento. As redes sociais acentuam ainda mais esses

padrões com a possibilidade de utilizar filtros para se chegar a padrões de beleza irreais e inalcançáveis, o que atinge de maneira direta a autoestima de meninas e adolescentes. Além disso, é necessário refletir sobre como essas crianças e adolescentes passam seus dias, uma geração formada por nativos digitais, que tiveram acesso às redes sociais antes do ensino médio, uma geração inteira marcada pelo desenvolvimento tecnológico, mas também muito mais ansiosa, frágil e deprimida.

Redes sociais, ansiedade e autoestima

A mecânica das redes sociais contribui para gerar quadros de ansiedade nos seus usuários, que segundo Caíres & Shiohara (2010), podem ser definidos como “um estado de humor desconfortável, uma apreensão negativa em relação ao futuro, uma inquietação interna desagradável” (p.64). O fluxo contínuo de informações postadas, as curtidas, comentários, interações através das redes sociais, geram constante ansiedade nos usuários, ao empreenderem uma excessiva preocupação em relação à repercussão de suas postagens, o que pode ser caracterizado, segundo Caíres e Shiohara (2010), como Transtorno de Ansiedade Generalizada.

Os grupos formados nas redes sociais geram uma constante de reafirmação e aceitação, que possui uma forte ligação com o pertencimento de grupo e construção da identidade. Essa necessidade de reafirmação pelos grupos se acentua ainda mais na fase da adolescência, onde os adolescentes passam a ficar mais tempo com os grupos de iguais, ao invés da família, segundo Bee e Boyd (2011) “(...) O adolescente está se esforçando para fazer uma transição lenta da vida protegida da família para a vida independente da idade adulta; o grupo de iguais se torna o veículo para essa transição” (p.324), as autoras apresentam também qual a influência que esse grupo de iguais possui nesse período da vida

“Um sinal dessa mudança é que os adolescentes começam a confiar principalmente em seus pares, em vez de seus pais” (Bee & Boyd, 2011, p.324).

Essa mudança contribui para que quadros de ansiedade se desenvolvam, tendo em vista a necessidade constante de aprovação que as redes demandam, e que a fase do desenvolvimento exige. A superexposição do que antes era de foro privado, faz com que as narrativas veiculadas compitam para alcançar o maior número de público, favorecendo também o surgimento de distúrbios relacionados à autoestima.

A autoestima é um constante tema debatido publicamente quando se trata das redes sociais, os filtros oferecidos, os aplicativos que podem modificar aspectos “indesejados” do corpo se tornaram uma faca de dois gumes no atual cenário. A busca excessiva por padrões de beleza irreais e inalcançáveis vem ficando cada vez mais constante, fazendo com que o corpo “perfeito” seja sempre atrelado ao número de curtidas de uma postagem, o que gera uma sensação aos usuários de fazerem parte de uma determinada elite.

Recentemente uma discussão tomou conta das redes sociais, em julho de 2019, o *Instagram*, - rede social de compartilhamento de fotos e vídeos - anunciou que retiraria a contagem de curtidas das postagens, visando minimizar os impactos atrelados à autoestima. Outra medida adotada pela empresa foi de colocar pequenas tarjas indicativas nos *stories* - que são vídeos ou fotos que permanecem disponíveis por um período de tempo determinado pelo usuário - quando há uso de filtros do aplicativo, o que contribui para que a foto e/ou vídeo seja vista pelo usuário espectador como editada.

O cenário atual que as redes sociais desenham, contribui para que haja um desenvolvimento de uma baixa autoestima, autoimagem distorcida, depressão e suicídio. As medidas tomadas pelo *Instagram*, por exemplo, indicam alguns avanços, porém ainda muito lentos, a ficção das redes sociais que busca sempre expressar uma felicidade desmedida e

uma beleza irreal continua presente, afetando de forma significativa os usuários, impactando na constituição de subjetividade e identidade desses sujeitos.

Método

Para a construção da pesquisa, utilizamos do modelo de pesquisa de análise qualitativa, que pode ser pensada como “(...) análise qualitativa de dados é um fenômeno recentemente retomado, que se caracteriza por ser um processo indutivo que tem como foco a fidelidade ao universo de vida cotidiana dos sujeitos, estando baseada nos mesmos pressupostos da chamada pesquisa qualitativa.” (Cano & Sampaio, 2007, p.1), entendendo assim o método observacional como visto ser uma ferramenta singular para análise de diversos fenômenos (Alves & Silva, 1992). Por meio da análise, propomos a investigar o impacto das mídias sociais no comportamento socioemocional de crianças e adolescentes, a partir do método observacional, que proporcionam uma compreensão dos aspectos subjetivos e emocionais, trazidos pelos sujeitos estudados.

Para compreender o fenômeno que se desdobra a partir dos impactos das redes sociais nos debruçamos na análise do documentário “O dilema das redes”, caracterizado por ser um docudrama¹. O filme contém relatos de importantes figuras que trabalham com redes sociais e computação, alertando e descrevendo suas visões pessoais acerca das mídias sociais e o impacto destas na sociedade, além de comentar sobre o trabalho que realizaram nessas corporações e assuntos similares. Além disso, o documentário possui dramatizações feitas por atores num cenário fictício, que exemplificam a fala dos entrevistados. De modo geral, o filme se propõe a demonstrar o impacto social negativo das mídias sociais na sociedade.

¹ Neologismo anglófono que situa o gênero entre ficção e documentário.

Personagem(ns)

Os personagens selecionados para serem observados no filme, foram escolhidos pela pertinência e relevância perante o fenômeno estudado. Assim, foram analisados o adolescente Ben de aproximadamente 17 anos e sua irmã Isla de 11, interpretados respectivamente pelos atores Skyler Gisondo e Sophia Hammons. A relevância deu-se pelas características psicológicas e subjetivas que ambos os personagens apresentaram durante o filme.

Contexto da Análise das Observações Comportamentais

O filme retrata uma família de classe média americana, formada por pai, mãe, duas filhas e um filho, sendo que a maioria das cenas dos personagens observados passa em sua casa e na escola. O filho Ben é um adolescente, com aproximadamente 17 anos, cursando o ensino médio, com duas irmãs, uma mais velha que ele e outra mais nova. Isla é a irmã mais nova da família, ela tem 11 anos e não possui tanta presença no filme, comparada aos outros personagens, porém, acaba demonstrando aspectos importantes para a análise, trazendo a temática da autoestima e do impacto das redes sociais digitais nas crianças.

Procedimento

A coleta de dados foi realizada por meio de protocolos de observação, as observações foram feitas compreendendo a amplitude das cenas, com maior enfoque nos comportamentos emocionais e nas características sociais dos sujeitos observados, sendo as informações mais relevantes grifadas.

Os protocolos de observação continham nome do observador, data da observação, objetivo da observação, horário da observação, relato do ambiente físico, descrição do sujeito observado, relato do ambiente social, técnica de amostragem e registro, registro propriamente

dito (dados descritivos), comentários e reflexões sobre a experiência de observação (dados analíticos).

Os protocolos de observação, utilizando da técnica de registro contínuo cursiva, garantiram uma melhor análise dos fenômenos estudados, pois assim, foi possível analisar os indivíduos do filme em sua abrangência, ao mesmo tempo que permitiu expressar poucos aspectos subjetivos dos pesquisadores.

O procedimento de coleta de dados envolveu as seguintes etapas:

- a. Escolha do filme “O dilema das redes” pela adequação da temática com o objeto de estudo;
- b. Foi definido o tema: O impacto das redes sociais no comportamento socioemocional de crianças e adolescentes, levando em consideração os comportamentos expressados nas interações entre sociais e nas emoções que são recorrentes no filme, que propõe uma análise dos fenômenos;
- c. A partir da escolha do filme, foram selecionados os dois personagens, considerando a influência das redes sociais no comportamento socioemocional;
- d. Foram realizadas cinco observações do filme, cada observação consistiu em um compilado de cinco cenas, a descrição das cenas foi realizada dando maior ênfase aos aspectos que nos propomos estudar;
- e. A partir das observações foram escolhidas duas categorias de análise: ansiedade relacionada ao uso das redes sociais e o impacto das redes sociais na autoestima dos usuários.

Resultado e discussão

A partir das observações do documentário “O dilema das redes”, verificamos que as redes sociais digitais atuam com grande influência, impactando o comportamento

socioemocional de crianças e adolescentes. As questões sobre mudanças repentinas no comportamento dos personagens, demonstrando algumas vezes hostilidade e violência, e a percepção da autoimagem ligada à autoestima foram as que mais se evidenciaram.

Dessa forma, observamos que as redes sociais são agentes moduladores da personalidade, subjetividade e comportamento, principalmente de crianças e adolescentes. É possível inferir tal consideração, através de cenas que retratam a realidade de muitas pessoas desse público.

Ansiedade

Atualmente, ouvimos falar de forma recorrente sobre a ansiedade. Este termo é encontrado em muitas falas do senso comum, apesar de tratar-se de um assunto estudado e discutido por profissionais da área da saúde. O que muitas pessoas não sabem é que a ansiedade é um estado emocional normal, participante do desenvolvimento humano, podendo oferecer risco e tornar-se patológica quando ocorre de forma exagerada (Caíres & Shinohara, 2010).

A ansiedade pode ser definida como “um estado de humor desconfortável, uma apreensão negativa em relação ao futuro, uma inquietação interna desagradável” (Caíres & Shinohara, 2010, p. 64). Cada vez mais, os sintomas decorrentes desse estado emocional aparecem precocemente, inclusive em crianças e adolescentes. Um dos transtornos de ansiedade mais comuns nesse público é o Transtorno de Ansiedade Generalizada, que se caracteriza por uma excessiva preocupação, chamada de expectativa apreensiva (Caíres & Shinohara, 2010).

Segundo Caíres e Shinohara (2010), alguns sintomas acompanham a preocupação, sendo eles inquietação, fadigabilidade, dificuldade em concentrar-se, irritabilidade, tensão muscular e perturbação do sono. O documentário “O dilema das redes” traz como

características de alguns personagens, sintomas de ansiedade, como se pôde perceber na terceira observação (Início em 1:09:20 e término em 1:07:54).

Nessas cenas, Ben, o filho da família em questão, mostra-se ansioso para saber do que se tratam as notificações e mensagens enviadas ao seu celular por Rebecca, colega que lhe desperta interesse. Segundo Moromizato *et al* (2017), o comportamento de verificar as notificações das redes sociais dá a ideia de segurança com os amigos e parceiros, conhecida como “busca de reafirmação”, que diz respeito ao medo da perda. Isso também se relaciona à questão do pertencimento a um grupo.

Na mesma cena, o garoto aparece na escola tendo uma aula, mas sua atenção está totalmente voltada ao celular. Ele gira um lápis entre os dedos e se remexe na cadeira, demonstrando inquietação. Ben tenta fixar o olhar para o professor, mas não consegue concentrar-se, pois o smartphone tira sua atenção, gerando uma expectativa apreensiva no que estaria por vir. A ansiedade, nesse caso, relacionada ao uso do celular, pode interferir na qualidade de vida, no conforto emocional e até no desempenho em atividades diárias (Caíres & Shinohara, 2010), como se vê nas cenas mencionadas.

Isla, em algumas cenas, também demonstra ansiedade excessiva. Em uma delas, observamos que a irritabilidade de estar sem o celular é tanta, que a garota toma uma atitude violenta e impensada, quebrando com um martelo, o cofre em que a mãe, com intenção de restringir o uso durante uma hora, havia guardado os *smartphones* dos membros da família (Início em 1:00:38 e término em 58:40).

No caso descrito, podemos observar que Isla apresenta angústia por estar impossibilitada de comunicar-se através de meios virtuais, o que caracteriza a nomofobia (Oliveira et al., 2017), além disso, sofre com a chamada adicção por internet, que em outros termos, é referida por dependência, uso patológico, vício ou uso problemático. Esse transtorno, que é caracterizado pelo uso com padrão desadaptativo da internet, tem como

sintomas a irritabilidade quando há interrupção da conexão e a diminuição dos relacionamentos sociais por causa do uso inapropriado da internet (Moromizato *et al.*, 2017), ambos os transtornos relacionam-se diretamente à ansiedade.

Outro momento marcante que observamos no documentário, que retrata a ansiedade, é quando Ben combina com a mãe que vai ficar durante uma semana sem usar o celular, em troca do pagamento do conserto da tela do *smartphone*. Logo no primeiro dia, o garoto já demonstra inquietação e tédio diante da situação, anda de um lado para o outro no quarto, esperando o tempo passar. Isso se estende aos outros dias, até que em um momento anterior ao prazo combinado, Ben não resiste a uma notificação vista no celular, e o pega para usar (Início em 44:28 e término em 43:46) e (Início em 51:20 e término em 50:34).

O tédio demonstrado pelo personagem também se encaixa no transtorno de adicção por internet, que tem por sintoma a visão de que o mundo sem internet é desinteressante, e que o uso da mesma não pode ser comparado ou substituído por nenhuma outra atividade (Moromizato *et al.*, 2017). Já a inquietação, é um sintoma recorrente em quem apresenta transtornos de ansiedade em geral.

Portanto, demonstra-se que o uso excessivo e indevido do celular e das redes sociais por crianças e adolescentes, pode gerar sintomas de ansiedade, como irritabilidade, inquietação e dificuldade de relacionar-se socialmente, causando diversos problemas na vida dessas pessoas.

Autoestima

O uso da internet trouxe diversos benefícios à sociedade, como a rápida circulação de informações, a fácil comunicação com pessoas que estão em ambientes diferentes e a abertura de uma porta infinita de conhecimentos que podem ser pesquisados com um clique. Em contrapartida, o mundo das mídias gerou uma busca inacessível pela perfeição,

principalmente no que diz respeito às mulheres, que desde muito novas são cobradas socialmente a enquadrarem-se nos padrões de beleza impostos. Este é o cenário perfeito para surgimento de problemas atuais entre crianças e adolescentes: baixa autoestima, autoimagem distorcida, depressão e suicídio.

Segundo Brunelli et al. (2019), a busca pelo padrão de beleza ideal imposto pelas mídias, fortalecido por publicações de fotografias perfeitas, maquiagens que escondem as características próprias da pessoa, aplicativos e filtros com *photoshop* e a obtenção de *likes*, está ligada ao desejo de atingir um “status quo”, dando aos usuários a impressão de serem membros de uma determinada elite. É interessante a reflexão de que na maioria das vezes, o que é mostrado nas redes sociais, em fotos, vídeos e textos, não passa de ficção, pois nem mesmo artistas e influenciadores digitais vivem em completa paz, harmonia e perfeição. Questões como essa, têm gerado quadros depressivos e grandes abalos na autoestima de crianças e adolescentes que se espelham em referências virtuais.

O documentário “O dilema das redes” conta com cenas que retratam bem essa realidade, tendo como personagem principal, a filha mais nova, Isla, que tem 11 anos e apresenta sintomas de vício no uso da internet. Em uma das cenas, a garota posta uma foto e recebe dois *likes*, mas fica insatisfeita, sentindo-se desaprovada, então apaga a imagem e em seguida publica outra, na qual ela altera suas características físicas através de um aplicativo de celular. Dessa vez, a menina ganha mais curtidas, e algumas pessoas comentam positivamente sua foto, assim Isla sorri e parece sentir-se satisfeita. (Início em 56:25 e término em 55:27).

Nesse sentido, Brunelli et al. (2019) abordam a autoestima como a capacidade em sentir satisfação consigo mesmo e a autocrítica relacionada a identificar, tolerar e aprender em função das suas insatisfações pessoais. Observamos, assim, que Isla apresenta problemas

relacionados à autoestima, sendo completamente influenciada pela busca dos *likes*, que representam a aprovação social no mundo virtual.

Na sequência do documentário, é-nos possível observar que a garota se entristece e chora, após receber um comentário pejorativo na foto publicada na rede social. Uma menina, aparentemente de idade aproximada a de Isla, comenta que a garota tem as orelhas grandes, comparando-a com um elefante. O ocorrido abala Isla profundamente, que a todo tempo tenta esconder as orelhas embaixo dos cabelos (Início em 56:25 e término em 52:04).

Percebemos que muitas vezes, a criança ou adolescente não tem condições psicológicas para lidar com críticas, ou nesse caso, comentários maldosos. Nesta faixa etária, as pessoas estão em processo de desenvolvimento ativo, passando por diversas mudanças que podem ser dolorosas. Kuczynski (2014) traz dados alarmantes sobre essa fase da vida, mostrando que na infância e na adolescência o suicídio é a terceira maior causa de mortalidade no mundo, sendo o *bullying* uma das principais causas do suicídio. Dentro do *bullying*, tem-se o *cyberbullying*, que caracteriza-se pelo uso de força ou coerção para afetar negativamente a pessoa alvo, de forma eletrônica. Observou-se exatamente esse caso no documentário.

Com isso, notamos que a internet e as mídias em geral podem oferecer perigo a crianças e adolescentes que as utilizam de forma indiscriminada e sem o monitoramento de adultos. Isla retrata a realidade de muitas crianças que sofrem com problemas gerados pela influência das redes sociais em suas vidas.

Conclusão

Ao final desta pesquisa, conseguimos evidenciar as influências das redes sociais digitais no comportamento socioemocional de crianças e adolescentes, de modo que ficou perceptível como a exposição as redes sociais digitais são um fator influenciador no

comportamento socioemocional dos adolescentes. Deriva-se desse cenário, a preocupação em relação aos danos causados, como trazido pela Agência Brasil, 82% das crianças e adolescentes brasileiras usuárias de internet trazem em seus relatos usarem e terem perfis nas redes sociais.

A utilização da internet trouxe grande avanço para a sociedade no geral, mas em contrapartida, o seu uso desmedido e o advento das redes sociais digitais, passou a influenciar o comportamento socioemocional de crianças e adolescentes, como trazido nas cenas observadas do documentário O Dilema das Redes (2020). Sendo possível reconhecer as alterações nos comportamentos dos personagens, que demonstraram momentos de hostilidade e violência, além da ansiedade e da percepção da autoimagem ligada à autoestima.

Essa questão traz a reflexão sobre como os significados atribuídos às redes sociais digitais moldam os usuários que as utilizam. Os padrões ali impostos fogem da realidade e individualidade onde se gera uma busca interminável por um padrão de beleza inalcançável, que por sua vez acarreta sérias consequências de baixa autoestima, autoimagem distorcida, depressão e suicídio vinculados a falha de não alcançar o objetivo almejado. A aceitação por pares que na fase da adolescência é ainda mais acentuada contribui para que esses sentidos e significados atribuídos às redes sociais digitais participem do processo de constituição dos sujeitos, retratando o contexto social e cultural vigente, ao mesmo tempo que é construída e transformada pelos sujeitos.

Através das observações, verificamos que as mídias sociais tendem a moldar a subjetividade dos jovens, onde ao entorno do sentimento de aprovação social do mundo virtual e o sentimento de pertencimento a um grupo, gerada pelos *likes* acabam por moldar a autoestima baseada nas referências virtuais.

A ansiedade gerada a partir da exposição excessiva as mídias sociais, também foi abordada, sendo uma característica fortemente identificada a partir das observações do

documentário, expressada por comportamentos de inquietação a expectativa de uma notificação, como também no tédio e irritabilidade na ausência da utilização do *smartphone*, que expressaram o caráter dos impactos das redes sociais digitais no comportamento de crianças e adolescentes.

As observações nos permitiram identificar alguns dos fenômenos psicológicos que são decorrentes do uso das redes sociais por crianças e adolescentes, como a ansiedade e o impacto na autoestima. Entretanto, por se tratar de observações de um filme, que espelha apenas uma pequena parte da realidade, não conseguimos observar esses fenômenos na sua integralidade e espontaneidade, o que caracteriza uma limitação do trabalho. Além disso, há outros fenômenos que observamos de forma mais secundária, que são reflexos do uso excessivo e precoce das redes sociais por crianças e adolescentes, que podem ser abarcados em pesquisas futuras.

Com isso concluímos, que as redes sociais digitais atualmente desempenham um papel de grande influência no comportamento socioemocional de crianças e jovens. Tendo isso em vista, as reflexões sobre os temas e o desenvolvimento de outras pesquisas que abordem essas temáticas se fazem de extrema importância. A partir disso, uma das soluções que surgem para atender as demandas decorrentes do uso das redes sociais digitais é a educação para as mídias, que visa suscitar e incrementar o espírito crítico dos jovens perante as mídias sociais, compreendendo como trabalham, produzem sentido e servindo de suporte para compreensão de como amparar a bem utilizá-las em diferentes contextos socioculturais, diminuindo desta forma, os impactos no comportamento socioemocional de crianças e adolescentes.

Referências

- Agência Brasil. (2019). *Brasil tem 24,3 milhões de crianças e adolescentes que usam internet*. Recuperado de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/brasil-tem-243-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-utilizando-internet#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20pesquisa,crian%C3%A7as%20e%20adolescentes%20nesses%20ambientes>
- Alves, Z. M. M. B., & Silva, M. H. D. (1992). Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, (2), 61-69. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1992000200007>
- Bee, H., & Boyd, D. (2011). Desenvolvimento de relacionamentos sociais. In Bee, H., & Boyd, D. (Eds), *A criança em desenvolvimento* (pp. 336 - 359). Editora Artmed
- Brunelli, P. B., Amaral, S. C. S., & Silva, P. A. I. F. (2019). Autoestima alimentada por “likes”: uma análise sobre a influência da indústria cultural na busca pela beleza e o protagonismo da imagem nas redes sociais. *Revista Philologus*, 25(53), 226-236. Recuperado de http://www.filologia.org.br/xi_sinefil/completos/autoestima_PRISCILA.pdf
- Caíres, M. C., & Shinohara, H. (2010). Transtornos de ansiedade na criança: um olhar nas comunidades. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 6(1), 62-84. doi: 10.5935/1808-5687.20100005

- Cano, D., & Sampaio, I. (2007). O método de observação na psicologia: considerações sobre a produção científica. *Interação em Psicologia*, 11(2). doi: [10.5380/psi.v11i2.6849](https://doi.org/10.5380/psi.v11i2.6849)
- Deslandes, S.F., Coutinho, T. (2020). O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Ciência & Saúde Coletivo*, 25 (1).
<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>
- Guedes, G.P., Bezerra, E., Ogasawara, E., & Xexéo, G. (2014). MAM: Método para agrupamentos múltiplos em redes sociais online baseado em emoções, personalidades e textos. *iSys-Revista Brasileira de Sistemas de Informação*, 7(3),38-55.
- Kiso, R. (n.d.). Guia de conhecimento para uma estratégia Web 2.0 de sucesso.
Recuperado de
<http://www.scribd.com/doc/14537501/Guia-Completo-para-umaestrategia-WE-B-20-de-sucesso>
- Kuczynski, E. (2014). Suicídio na infância e adolescência. *Psicologia USP*, 25(3), 246-252. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140005>
- Lysardo-Dias, D. (2016). Narrativas de moradores de rua nas mídias sociais. *Revista de Estudos da Linguagem*, 26(.3), 25 - 52. doi: [10.17851/2237-2083.26.3.989-1013](https://doi.org/10.17851/2237-2083.26.3.989-1013)
- Miguel, R. B. P. (2005). *De “moça prendada” à “menina super-poderosa”*: um estudo sobre as concepções de adolescência, sexualidade e gênero na revista

Capricho (1952-2003) [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Recuperado de

<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102248>

Moromizato, M. S., Ferreira, D. B. B., Souza, L. S. M., Leite, R. F., Macedo, F. N., &

Pimentel, D. (2017). O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com

Indícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Revista*

Brasileira de Educação Médica, 41(4), 497-504. doi:

<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4rb20160118>

Oliveira, T. S., Barreto, L. K. S., El-Aouar, W. A., Souza, L. A., & Pinheiro, L. V. S.

(2017). Cadê meu celular? Uma Análise da Nomofobia no Ambiente

Organizacional. *Revista de Administração de Empresas*, 57(6), 634-635. doi:

10.1590/s0034-759020170611

Orlowski, J. (Diretor). (2020). *O Dilema das Redes* [Filme]. Netflix

Pereira, M. N. (2015). A superexposição de crianças e adolescentes nas redes sociais:

necessária cautela no uso das novas tecnologias para a formação de identidade.

3º Congresso Internacional de direito e contemporaneidade. Recuperado de

<http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2015/6-14.pdf>

Quintarelli, S. (2019). *Instruções para um futuro imaterial*. São Paulo: Editora

Elefante.

Recuero, R. (2009). Cinco pontos sobre redes sociais na Internet Recuperado de <http://www.jornalistasdawe.com.br/?pag=displayConteudo&idConteudoTipo=2&idConteudo=3964>.

Schiavi, A., & Lorentz, M. (2016). Sites de redes sociais na contemporaneidade: percepções dos usuários sobre emoções, vivências e relações. *Revista de psicologia da IMED*, 8 (2): 133-141. DOI: 10.18256/2175-5027/psico-imed.v8n2p133-141

Thompson, J. B. (1995). *Ideologia e Cultura Moderna – teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes. Tradução: Grupo de estudos sobre ideologia, comunicação e representações sociais da pós-graduação do Instituto de Psicologia da PUCRS.